



A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EAD E O USO DE TIC: A PROPOSTA DO GINPEAD¹

THE INTERDISCIPLINARITY IN TEACHER TRAINING IN DISTANCE LEARNING AND THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES – ICT: THE PROPOSAL OF GINPEAD.

Erlinda Martins Batista – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – erlindabatista@gmail.com
Shirley Takeco Gobara – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – stgobara@gmail.com

Resumo:

Esse artigo apresenta um recorte de uma pesquisa em andamento do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Educação a Distância – GINPEAD, intitulada: A Interdisciplinaridade na formação de professores em Educação a Distância - EAD e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, cujo objeto de investigação é a formação de professores para o uso de tecnologia na EAD, no período de abril a junho de 2016. A fundamentação teórica está alicerçada nos estudos de Vygotsky sobre o processo de mediação e aprendizagem e dentro dessa perspectiva embasou-se as análises do uso das tecnologias digitais na formação de professores. A metodologia fundamenta-se na abordagem do materialismo histórico e cultural, Os instrumentos de coleta de dados foram questionário semiaberto e entrevistas. Os resultados apontaram problemas enfrentados na EAD decorrentes de cortes no financiamento devido às reformas governamentais de 2014 a 2016. Conclui-se que em função das reformas ocorridas na coordenadoria de EAD dessa instituição, atualmente ela apresenta-se descaracterizada não só pela redução em seus quadros de servidores, mas também por sua proposta inicial de permanecer como um centro de oferta de cursos a distância.

Palavras-chave: Pesquisa. Educação a Distância. Formação. Reduccionismo.

Abstract:

This article presents part of an in progress study of the Interdisciplinary Group for Research and Studies in Distance Education - GINPEAD entitled: The interdisciplinarity in teacher training in Distance Learning - ODL and the use of Information and Communication Technologies - ICT, whose object of research is the training of teachers for the use of technology in distance education, from April to June 2016. The theoretical framework is based on studies of Vygotsky on the mediation process and learning and, within this perspective, was based the analysis of the use of digital technologies in teacher training. The methodology is based on the approach of the historical and cultural materialism. Data collection

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro parcial do CNPQ.





instruments were semi-open questionnaire and interviews. The results showed problems faced in ODL resulting from cuts in funding due to government reforms from 2014 to 2016. It was concluded that, due to the reforms that took place in ODL coordinating body of this institution, it now offers up uncharacterized not only by the reduction in its staff servers, but also by its original proposal to stay as a center for offering distance learning courses.

Keywords: search. Distance Education. Formation. Reductionism.

1 Introdução

Esse artigo se constitui um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Educação a Distância – GINPEAD, intitulado: “A interdisciplinaridade na formação de professores em EAD e o uso de TIC: A proposta do GINPEAD”. Trata-se de pesquisa de cunho qualitativo na abordagem do método materialista histórico cultural, e que tem como objetivo investigar a formação de professores na modalidade da educação a distância, no que concerne ao uso das tecnologias pelos professores dos cursos de Educação Física e Biologia, e também pelos acadêmicos matriculados nesses cursos de uma instituição de ensino superior – IES pública do estado de Mato Grosso do Sul, na qual são ofertados cursos a distância desde o início da década de 2000. O período de realização da pesquisa compreende abril de 2014 a junho de 2016. A fase inicial se constitui no levantamento das referências bibliográficas que tratam a formação de professores na modalidade da EAD, e foi realizada no período de abril de 2014 a abril de 2015. Apresenta também, o atual contexto de ofertas e desenvolvimento dos cursos da IES investigada e as mudanças estruturais realizadas em função dos cortes governamentais no orçamento dos cursos.

A investigação objetiva ainda compreender os processos de ensino e aprendizagem na modalidade a distância diante das dificuldades impostas tanto pela distância física, quanto pelos problemas políticos de financiamento da EAD, somados às precariedades de acesso aos recursos tecnológicos enfrentados por estudantes de cidades do interior do referido estado, conforme já apontaram pesquisas de objetos dessa modalidade (BATISTA e GOBARA, 2013).

E como aporte teórico, utilizou-se as ideias de Vygotsky (2003), a respeito da interação no processo de ensino e aprendizagem e a visão de Freitas (2015) para o embasamento das discussões sobre o uso das TIC nessa perspectiva.

A educação a distância nos últimos dez anos tem sido objeto de muitas pesquisas e segundo Neves (2005, p.137): “A educação a distância não é um modismo: é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade (...) como também a adoção de novos paradigmas educacionais (...)”.

A partir do ano de 2005, com a criação da Universidade Aberta do Brasil – UAB, a oferta de cursos superiores a distância expandiu-se, tendo o governo, desde então, investido significativamente em cursos a distância em todo o país. Se, por um lado, esses investimentos têm representado para a educação brasileira avanços no sentido de atingir uma quantidade significativa de municípios até então desprovidos de acesso ao ensino





superior, por outro, se faz necessário estudos que observem os referenciais de qualidade e discutam as dificuldades que têm permeado a oferta desses cursos. Nesse contexto é que se inserem as pesquisas do GINPEAD, tendo em vista a existência de cursos a distância na citada IES, e que esses são realizados em 11 polos do estado de Mato Grosso do Sul, alterando a educação básica no interior, e levando em conta ainda as dificuldades de estudantes que ingressam nesses cursos, conforme depoimentos de estudantes dessa modalidade, justificando-se o presente estudo.

Assim, o objetivo geral desse estudo foi promover um diálogo entre os diversos campos do saber científico, sobre a formação de professores no contexto da educação a distância – EAD para o uso de tecnologias, dentro da atual conjuntura. E como objetivos específicos, buscou-se: levantar as referências bibliográficas que envolvem as temáticas e eixos do grupo; e Identificar quais têm sido as mudanças conjunturais que afetam a educação a distância no país e na IES investigada no período de abril de 2014 a junho de 2016.

2 Referencial teórico

A abordagem teórica escolhida se ancora na base histórico cultural, e fundamenta-se nas ideias e pensamento de Vygotsky (2003). De acordo com esse autor, “o processo educativo, [...] é trilateralmente ativo: o aluno, o professor e o meio existente entre eles são ativos” (VYGOTSKY, 2003, p. 79). O termo ativo, nesse contexto, vem da palavra ação e significa que todos os elementos do processo educativo agem entre si para alcançar o conhecimento a partir de uma relação dialética que ocorre entre o sujeito, o objeto (o conhecimento), o meio histórico-social e entre os outros sujeitos.

Essa relação dialética pode ser definida como interação na medida em que o sujeito age sobre o objeto (o conhecimento), em um meio social, e interage com outros sujeitos nas relações sociais e históricas que estabelecem entre eles. Em outras palavras, deduz-se dessa teoria o conceito de interação como uma relação dialética do sujeito com outros sujeitos, com o objeto e com o meio, isto é, o mundo sob o qual se insere e no qual ocorrerá a mediação para a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento.

Com base no pensamento Vygotskyniano, o homem não é apenas ativo, mas interativo devido às trocas (interações) que ele realiza com o meio, internalizando a cultura e socializando o seu conhecimento.

O pensamento de Vygotsky (2008) sobre a interação social realizada a partir da linguagem, como um dos elementos do meio, contribui para o estudo da comunicação interativa no ambiente virtual de aprendizagem. Os instrumentos utilizados na realização de atividades – que, no caso desse estudo, são representados pelos recursos tecnológicos e pelo ambiente virtual de aprendizagem, e as ferramentas associadas (fórum, webmail, etc.) que compõem o meio de interação social, utilizado pela (o)s estudantes, tutora(e)s e professora(e)s de cursos a distância. Logo, a comunicação entre esses sujeitos no contexto virtual possibilita o estabelecimento de relações sociais e, ademais, acabam por constituírem adaptações não lineares que o curso requer na reconfiguração do espaço e tempo de uma sala virtual ou digital, postos pela Educação a Distância atual.





Portanto, a construção do conhecimento que se aborda nesse artigo fundamenta-se na interação que ocorre pela mediação das relações em um determinado meio que, no caso, é o meio educativo, que pode ser organizado tanto em um ambiente virtual com o uso de recursos tecnológicos e internet, como em um ambiente presencial, em caso de polos a distância.

Corroborando com essa ideia Freitas (2015) afirma que o uso da internet, seja por meio dos celulares, *smartphones* ou de recursos como *Facebook*, *ipad*, *ipod*, *tablets* e redes sociais, criam novas ações entre os indivíduos e tais atividades acionam novos processos cognitivos que por sua vez organizam novas aprendizagens no sujeito.

Sobre as novas formas de aprendizagem, Freitas (2015) afirma ainda que vídeos e tutoriais veiculados pela internet estabelecem diferentes formas de aprendizagem. Estudantes de cursos a distância podem ser considerados o que Freitas (2015, p. 8) chama de internautas. “Os internautas desenvolvem novas formas de relação com a aprendizagem, mais autônomas, nas quais os sujeitos vão guiando seus próprios processos desenvolvendo novas formas de pensamento e raciocínio” (idem).

Diante dessa realidade a formação de professores na modalidade a distância com o uso de tecnologias digitais está adequadamente instalada e favorecida. Entretanto, não basta equipar escolas e universidades com recursos tecnológicos. É preciso formar professores que atuem de forma a superarem a sua própria formação, calcada na pedagogia da “transmissão”. Freitas (2015, p. 10), discute o papel das tecnologias digitais numa linha de pensamento interacionista e histórico cultural:

Por isso cunhei a expressão indicando que os computadores são instrumentos culturais de aprendizagem. Vygotsky (2001) diz que a mediação pode ser exercida por instrumentos e signos. Indica três classes de mediadores: ferramentas materiais, ferramentas psicológicas e outros seres humanos. Essas três mediações ocorrem no uso das tecnologias digitais. É a mediação da ferramenta material: o instrumento digital enquanto máquina; a mediação semiótica através da linguagem e a mediação com os outros enquanto interlocutores.

Os recursos tecnológicos são, portanto, instrumentos culturais mediadores de aprendizagem que favorecem a interação entre os sujeitos (professores, tutores e estudantes), o ambiente e o conhecimento. Conclui-se que o referencial teórico sócio cultural de Vygotsky (2003), discutido por Freitas (2015), fundamenta as ações educativas em contextos a distância com o uso de TIC.

3 Metodologia

A pesquisa em andamento, financiada parcialmente pelo CNPQ, tem como objeto a formação de professores na EAD com o uso das TIC. E para atingir os objetivos estabelecidos utilizou-se a abordagem do materialismo histórico, cultural, e dialético para embasar as discussões e as ações iniciais da pesquisa, no contexto do GINPEAD. Os procedimentos realizados para o levantamento bibliográfico consistiram em selecionar os artigos e periódicos, que tratam da formação de professores em um contexto de utilização dos





recursos tecnológicos, bem como na modalidade da educação a distância, ancorada ou não em plataformas virtuais.

Como referencial metodológico para orientar as buscas utilizou-se a ideia de Severino (1976, p.62) que afirma: “Todos os títulos (...) devem ser temáticos e expressivos, ou seja, devem dar a ideia exata possível do conteúdo do setor que intitulam”.

Além disso, as discussões de Chauí (1999, p.6) embasaram a pesquisa dos artigos. Essa autora faz uma crítica às exigências reguladoras da pesquisa as quais estabelecem que “a qualidade é medida pela produtividade”

Assim, para o desenvolvimento dessa primeira fase da pesquisa, os componentes do GINPEAD² realizaram um levantamento bibliográfico a partir de dois eixos temáticos: Eixo 1) Formação de professores em EAD e Avaliação Docente, Eixo2) Ensino e aprendizagem para o uso de tecnologia em EAD. Portanto, no levantamento bibliográfico, **foram** resgatadas as discussões do que já tem sido investigado pelo grupo nos GT's³ da ANPED⁴ e nas revistas especializadas da educação a distância, no período de abril de 2014 a abril de 2016.

Na segunda etapa da pesquisa, isto é, no período de abril de 2015 a abril de 2016 foi realizado um levantamento de dados sobre a atual conjuntura de ofertas de cursos na citada IES, utilizando-se para tanto um questionário semiaberto e entrevistas, orientadas por roteiros previamente elaborados aplicados aos profissionais diretamente envolvidos com os cursos de formação de professores em EAD. A seleção desses profissionais ocorreu segundo o critério de participação voluntária. Para as entrevistas, obteve-se as respostas de dois técnicos do setor de Tecnologia e Informática – TI e de dois do setor de Tecnologia e Audiovisual – TA. E para o questionário, obteve-se as respostas de 24 sujeitos. Os dados foram organizados nos Quadro 1A e 1B. E na terceira etapa as análises das entrevistas foram realizadas usando-se o processo de categorização para a análise dos discursos conforme proposta de Bardin (2006). Nesse procedimento de categorização se extrai da essência do discurso um termo recorrente em mais de um discurso, criando-se assim uma categoria.

Considerando que a pesquisa encontra-se em andamento e outras entrevistas serão realizadas com os demais profissionais que trabalham com a EAD na IES referida, e que até essa fase da pesquisa há depoimentos de apenas quatro sujeitos entrevistados, e observou-se que nesses discursos não houve recorrência de termos que configurasse a criação de categorias. Entretanto, analisou-se a essência dos discursos.

4. Análise dos Resultados

Pelo fato dessa pesquisa encontrar-se em andamento, os resultados obtidos são parciais, e correspondem aos dados coletados entre 2014 e 2015 que foram sintetizados no Quadro 1. Esse Quadro, relaciona os dados encontrados no levantamento bibliográfico realizado nos anos de 2014 a 2016. Assim, o quadro 1, apresenta três fontes de dados, a saber: em três grupos de trabalho – GT: 08, 16 e 19, da Associação Nacional de Pesquisas em Educação - ANPED, no período de 2009 a 2013, e no mesmo período nas revistas da ABED e IBERO-AMERICANA (Quadro 1), conforme a seguir.

² Grupo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Educação a Distância.

³ Grupos de trabalho.

⁴ Associação Nacional de Pesquisas e Estudos em Educação





4.1 - Síntese e análises dos dados do estado do conhecimento (quadros 1 e 2)

Quadro 1 - Dados coletados no site da ANPED, na Revista EBAAD e Revista Ibero-Americana – RIED - (2009-2013)

DESCRIPTOR/FONTES	ANPED	REVISTA ABED - RBAAD	REVISTA IBERO-AMERICANA - RIED
Ensino e aprendizagem	GT 08 – 01 GT 16 – 03 GT 19 - 01	02 07	01
O uso de tecnologia na EAD	GT 08 – 01 GT 16 - 01	01	01
TOTAL	07	10	02

Fonte: Dados de pesquisa do GINPEAD (2014)

Observa-se no Quadro 1 que, em um período de cinco anos, foram apresentados apenas sete artigos em três Grupos de Trabalho, tratando a temática da formação de professores da EAD com o uso das tecnologias nos cursos de formação dessa modalidade. Destaca-se que foram apresentados 32 trabalhos no GT 16 em 2009 e que esse número a cada ano varia entre 20 a 30 trabalhos. A escassa quantidade de trabalhos (apenas sete) sobre a formação em EAD, no referido GT, evidencia que essa temática ainda é pouco divulgada. Entretanto, é uma modalidade em desenvolvimento, no que se refere à disseminação de curso, e na perspectiva de Chauí (1999), é preciso cuidar para não priorizar a quantidade em detrimento da qualidade.

Desse levantamento escolheu-se um artigo do GT 16 para a análise nesse trabalho, intitulado: “PROFESSORES USAM SMARTPHONES: considerações sobre tecnologias móveis em práticas docentes”, de Silva e Couto (2009), o qual mostrou uma tendência cada vez mais frequente de os professores utilizarem recursos tecnológicos avançados do dia a dia dos estudantes, a fim de motivá-los e interessá-los em sala de aula.

4.2 Análise das mudanças e conjuntura da EAD numa IES pública - 2015 a 2016

No ano de 2015 houve, por parte do Ministério da Educação, um encaminhamento de redução das verbas de financiamento da educação a distância. Esse fato foi levantado na coleta dos dados em entrevistas com técnicos da unidade de Tecnologia e Informática - TI, e da os técnicos de TA dos demais setores da EAD na IES investigada.

Inicialmente levantou-se a equipe que compõe o quadro de servidores e colaboradores da Coordenadoria de EAD. O Quadro 1 A apresenta o pessoal colaborador terceirizado que atuou até abril de 2015.

Nesse quadro “1A” utilizou-se o critério para nomear os participantes da pesquisa com letras para o anonimato dos mesmos, com siglas como: CTB1 que significa: Colaborador Terceirizado Bolsista 1, e CTB2, Colaborador Terceirizado Bolsista 2, e assim sucessivamente.

As informações do quadro 1A mostram que em abril de 2015 havia 21 colaboradores terceirizados prestando serviço na EAD da referida IES e apresenta as funções de cada um no sentido de justificar a necessidade desse colaborador nesse contexto. As medidas





governamentais de redução de despesas e cortes de bolsas reduziu esse quadro de 21 colaboradores, para apenas um a partir de 2016 trabalhando no suporte à gravação de aulas audiovisuais e web aulas, a saber, o colaborador CTB8. Nessa função, em 2015 havia dois colaboradores bolsistas. Tais medidas estão na contramão do que Shulman (1987, p. 08), afirma como categoria base do conhecimento do professor, isto é, o financiamento governamental para o contexto educacional, de conhecimento (...) para o caráter de comunidades e de culturas⁵.

Quadro 1A – Colaboradores terceirizados até 2015 da Coordenadoria de EAD em abril/2015

Colaborador Terceirizado Bolsista CTB	Atividade (responsabilidade)
CTB1	Moodle do Mestrado em Ensino de Ciências e Orientador do Curso Saberes Indígenas
CTB2	Suporte aos usuários de microcomputador; Manutenção do cabeamento de redes;
CTB3	Gravação e edição das vídeo aulas da EaD
CTB4	Secretária e Moodle dos Cursos de Especialização SECADI, (CHPI) Cultura História dos Povos Indígenas.
CTB5	Secretária do Curso de Administração Pública
CTB6	Assistente de Projetos
CTB7	Secretária do Curso de Letras e auxilia na extensão de Mediadores de Leitura
CTB8	Gravação e edição das vídeo aulas da EaD; Gravação e edição dos encontros presenciais do Curso .
CTB9	Auxilia nos cursos de Administração Pública, e nas especializações de Gestão em Saúde e Gestão Pública Municipal
CTB10	Publicações no site da CED; Publicações, acompanhamento e administração do sistema de seleção.
CTB11	Secretaria Acadêmica
CTB12	Secretário do Curso de Biologia
CTB13	Secretária dos Cursos de Especialização em Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde;
CTB14	Secretária do Curso de Pedagogia e auxilia no curso de Educação do Campo
CTB15	Suporte as web-conferências no período noturno e aos sábados nos períodos matutino e vespertino.
CTB16	Secretária do Curso de Matemática
CTB17	Secretária dos Curso de Especialização SECADI, (CHPI) Cultura História dos Povos Indígenas,
CTB18	Secretária dos Cursos de Educação Física e de Geografia e do curso de extensão de Mediadores de Leitura
CTB19	Secretário do Curso de Especialização de Mídias e Educação do Campo
CTB20	Secretária da Coordenação
CTB21	Transporte de professores para os polos para aulas presenciais e transporte de materiais da CED.

Fonte: Organização dos dados no âmbito do Grupo de Pesquisa – GINPEAD (2015).

A seguir são apresentados os depoimentos dos técnicos de TI e de TA que aceitaram descrever os problemas, identificados aqui como problemas de infraestrutura.

Falta de laboratório de informática para capacitações e outros eventos. Falta de auditório para eventos como palestras, apresentações de trabalhos, capacitações, etc. Não há um espaço específico para web-conferências. As web-aulas são realizadas por sistema de web-conferência acessado de um computador conectado a internet e que possua *web-cam* e *headset* (fone de ouvido com microfone). Para realização de web-conferência não há possibilidade de se compartilhar um mesmo

⁵ Shulman (1987, p. 08) afirma: “Categories of the knowledge base (...) – Knowledge of educational contexts, ranging from the workings, of the group or of the classroom, the governance and financing, (...) to the character of the communities and cultures, (...)”





espaço físico. Sugere-se como solução a construção de pequenas cabines com bom isolamento acústico construídas em uma sala, porém a CED⁶ não possui espaço físico para tal projeto e necessitamos do auxílio de um engenheiro. (Entrevista, TA2, abril/2015).

Para TA2 as gravações de aulas têm ocorrido sem infraestrutura adequada.

Não há espaço para videoconferência e não há um equipamento de videoconferência próprio na CED. Nessa data, havia um equipamento de videoconferência patrimoniado da instituição e cedido por uma professora do curso de Pedagogia. Há a necessidade de este equipamento ser transportado e montado e isso já causou avarias no equipamento. Havia uma única sala de reuniões que não atendia a demanda de reuniões, que é usada para outros eventos que não são exatamente uma reunião presencial, e que não comporta uma reunião com toda a equipe da CED. (Entrevista, TA2, abril/2015).

Essa constatação da falta de material mostra que a EAD nessa IES, embora desenvolva ofertas de graduação em mais de 11 polos do MS, ainda não está preparada para executar ações elementares da EAD, como uma videoconferência. E o mesmo servidor entrevistado; TA de TI afirmou: “Consideramos necessário haver mais salas de reuniões ou no mínimo uma sala maior. Não possuímos uma infraestrutura própria para alocar nossos servidores e dependemos da infraestrutura do NTI que está sobrecarregada e não nos permite expansão” (Entrevista, TA2, abril/2015).

Com relação ao depoimento do Técnico de Audiovisual; TA3, o mesmo afirmou:

O estúdio de gravações não possui um bom isolamento acústico e constantemente ruídos pelos demais trabalhos desenvolvidos na CED atrapalham as gravações. A CED não possui uma área de estacionamento próprio para uso da Coordenadoria e os estacionamentos ao redor do prédio são compartilhados com os demais setores e estão constantemente lotados. (Entrevista, TA3, abril/2015).

Os depoimentos apresentados denunciam a falta de condições para a execução de web aulas de forma adequada. Mostram que a EAD da IES em questão tem ofertado cursos com um mínimo de condições. Para que haja a interação requerida nos cursos de formação de professores ofertados por essa instituição, requer-se suporte com os recursos necessários para que a comunicação entre professores e estudantes seja eficiente. Estudos já apontaram que os estudantes nos contextos de educação a distância carecem do compartilhamento de ideias, de dúvidas e saberes com colegas e professores (BATISTA e GOBARA, 2015).

Vygostky (2003) argumenta que o ambiente devidamente preparado é fundamental para que o professor exerça seu papel incomensuravelmente maior que é promover a interação entre os participantes do meio pedagógico.

A partir de outubro de 2015, foram organizadas as entrevistas com o pessoal que permaneceu para dar o suporte aos cursos de EAD, entre os quais somavam 18 técnicos, dois terceirizados, uma estagiária e um tutor. Nessa nova configuração do quadro de pessoal da EAD, buscou-se investigar a preparação desses profissionais para atuar nessa modalidade de educação. A questão fundamental proposta nessa enquête foi “Você recebeu capacitação para trabalhar com EAD?”.

⁶ CED significa: Coordenadoria de Educação a Distância





O quadro 1B apresenta as respostas do pessoal que passou a compor a equipe de EAD a partir de outubro de 2015.

QUADRO 1B – RESPOSTAS da questão: Você recebeu capacitação para trabalhar com EaD?

TÉCNICOS_ADMS/TERCEIRIZADOS/	SIM	NÃO	Não Respondeu
TA1, TA3, TA4, TA5, TA6, TA7, TA8, TA9, TA11, TA13 TA15, TA16, CT1, TA17, TA18, Estagiária, T1,		X	
TUTOR1, TA2, TA10, TA12, TA14, T2	X		
Totais	06	17	1

Fonte: Dados de pesquisa do GINPEAD (2016)

Legenda: TA1 = Técnico-administrativo 1. T1 = Terceirizado 1, T2 = Terceirizado2, CT1 = Coordenador de Tutoria 1

Averiguou-se que o servidor TA10 respondeu sim e não. Como ele é técnico de TI (tecnologia da informação), afirmou que recebeu capacitação para trabalhar com TI, mas com EaD não. A tabulação do Quadro 1B representa as respostas dos servidores que estavam trabalhando na Educação a Distância da instituição citada, no dia da entrevista.

Após o corte implementado pela IES, no quadro de funcionários permaneceram apenas os 18 efetivos e mais uma terceirizada. Observa-se uma redução de 20 servidores do quadro da coordenadoria de educação a distância investigado. Além disso, os problemas de estrutura apontados pelos profissionais que atuam nos cursos evidenciam as fragilidades que já existiam antes dos cortes realizados.

O coordenador geral, ao ser entrevistado sobre o modelo de EAD desenvolvido pela IES e em razão das mudanças ocorridas nessa coordenadoria entre abril de 2015 e abril de 2016, em particular, a redução no número de servidores terceirizados, afirmou que:

Não existe um modelo de EAD. O que existe é a EaD no âmbito da UAB. O sistema UAB está sendo amplamente discutido (...). Há uma discussão de que deve haver um investimento significativo para que os cursos sejam a distância e não semi-presenciais. (Entrevista, CG, OUT/2015).

O depoimento do coordenador evidencia as mudanças que estão sendo paulatinamente realizadas, ou seja, oferecer os cursos totalmente a distância, em função dos cortes de verbas e a falta de investimentos nos cursos existentes. Portanto, não há preocupações relacionadas à qualidade e melhoria dos cursos a distância, apenas adequações reducionistas estruturais dos mesmos.

A atual conjuntura decorrente das mudanças realizadas na IES investigada evidencia que estudantes e professores de EAD, bem como os demais profissionais que vivem nesse contexto, têm enfrentado condições adversas, mas podem “positivamente à altura dos desafios das condições sociais historicamente em transformação” (MÉSZÁROS, 2008, p. 83) desenvolver uma postura de embate no sentido de garantir o resgate de uma EAD de qualidade, conforme afirma Chauí (1999).





5. Considerações finais

Resgatando-se o objetivo geral desse estudo que foi promover um diálogo entre os diversos campos do saber científico, sobre a formação de professores no contexto da educação a distância – EAD com o uso de tecnologias, dentro da atual conjuntura, pode-se afirmar que a presente pesquisa tem promovido no âmbito dos estudos do GINPEAD a discussão sobre a formação de professores na EAD com uso de tecnologias. Tal objetivo está sendo desenvolvido a partir dos objetivos específicos estabelecidos nesse trabalho, a saber levantar as referências bibliográficas que envolvem as temáticas e eixos do grupo; e Identificar quais têm sido as mudanças conjunturais que afetam a educação a distância no país e na IES investigada no período de abril de 2014 a junho de 2016.

No que se refere às mudanças conjunturais que afetam a educação a distância no país e na IES citada no período, de abril de 2014 a junho de 2016, observou-se que essas mudanças podem causar problemas irreversíveis para professores de cidades interioranas do MS, na medida em que verifica-se pelo discurso de gestores da EAD, que essa modalidade da educação deve passar a ocorrer de forma totalmente a distância. Parece haver uma concordância em discussões de coordenadores gestores atuais da EAD de todo o país, de que a Educação a Distância deva tão somente ocorrer a distância. Esse pensamento não leva em conta os resultados de pesquisas que levantaram os problemas na interação em cursos a distância conforme estudos já realizados por Batista e Gobara (2015), cujos resultados apontaram para a necessidade de mais encontros presenciais entre estudantes e professores, sob pena de afetar os processos de ensino e aprendizagem nessa modalidade, considerando a cultura da educação presencial historicamente estabelecida na educação básica dos professores em formação.

No que se refere à investigação direcionada à IES escolhida como campo empírico, conclui-se que em síntese geral, a EAD na instituição em referência esteve até 2015 configurada de acordo com as diretrizes da UAB, entretanto, em função das reformas ocorridas na coordenação de EAD dessa instituição, atualmente, apresenta-se descaracterizada não só pela redução em seus quadros de servidores, mas também por sua proposta inicial de permanecer como um centro de oferta de cursos a distância, pois, novas ofertas foram suspensas desde início de 2015.





6 Referências bibliográficas

ABED- Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/site/pt/> - 2009 A 2013. Acesso em: 10 de jun. de 2014.

ANPED. *Associação Nacional Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*. CD-ROM. São Paulo, 1996.

ANPED. *Associação Nacional Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*. São Paulo, 2011-2013. Disponível em: <http://www.anped.org.br/>. Acesso em: 10 de jun. de 2014.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Edições 70, 2006.

BATISTA, E. M e GOBARA, S. T. *Interação na pedagogia a distância de uma instituição pública brasileira*. Revista Interações no. 37, pp.124-149. (2015). Disponível em:
<http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/8469/6044>. Acesso em 11 de julho/2016

CHAUÍ, M. *A universidade operacional*. Revista da ADUNICAMP, Campinas, ano 1, n.1, jun. de 1999, 6.

FREITAS, M. T. A. *Tecnologias digitais: cognição e aprendizagem*. Anais da 37ª reunião nacional da ANPED em 04 a 08 de outubro de 2015. UFSC, Florianópolis.

MÉSZÁROS, I. *A educação para além do capital*. Editora Boitempo. São Paulo, 2008.
</uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 10 de jun. de 2014.

NEVES, C. M. *A Educação a Distância e a Formação de Professores*. In: ALMEIDA, E. B.; MORAN, J. M. (Orgs) *"Integração das Tecnologias na Educação"*. Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC. Brasília, 2005.

RIED- Revista Iberoamericana de Educação a Distância. Disponível em:
<http://www.fe.unb.br/catedraunescoEaD/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/revista-iberoamericana-de-educacion-a-distancia>. Acesso em: 07 de jul. de 2014.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1976.

SHULMAN, L. S. *Knowledge and teaching: Foundations of de new reform*. Harvard Educational Review. Vol. 57 Nº 1. February, 1987. Disponível em:
People.ucsc.edu/~ktellez/Shulman.pdf. Acesso em 03 maio/2016.

SILVA, A. E. D. C e COUTO E. S. *PROFESSORES USAM SMARTPHONES: considerações sobre tecnologias móveis em práticas docentes*. Disponível em:





SIED

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



EnPED

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2016

8 a 27
de setembro

http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_2663_texto.pdf. Acesso em 12 julho/2016.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia Pedagógica*. Edição comentada. Tradução de Cláudia Shilling. Editora Artmed. São Paulo, 2003.

_____ *A formação social da mente*. Disponível em:

<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>. Acesso em 08 de março/2016.

